

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO SISVAN-WEB

Bianca De Carvalho Cordeiro¹;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6006994400061517>

Carla Maví De Araújo²;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/5566457273821614>

Diego Marques Dos Reis³;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/7530877111488066>

Francisca Kaylane Chagas Bacelar⁴.

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/88527864496132551>

Lays Soares Barros⁵;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8259530668027199>

Pedro Lucas Soares Pinheiro⁶;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8899124018167950>

Artemizia Francisca de Sousa⁷.

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: Entre os problemas de saúde que podem ocorrer na adolescência, a gravidez se destaca em quase todos os países, especialmente nos que estão em desenvolvimento, trazendo riscos significativos para a adolescente, o recém-nascido (RN), a família e a sociedade. Uma vez que uma gestação na adolescência pode apresentar consequências relevantes, a avaliação do estado nutricional materno é fundamental para identificar a jovem em risco gestacional. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o

estado nutricional de gestantes adolescentes na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2019 a 2023, utilizando dados do SISVAN-WEB. A coleta de dados ocorreu durante o mês de Novembro e foram avaliadas condições relacionadas ao estado nutricional de gestantes adolescentes acompanhadas e registradas no SISVAN-WEB da região Nordeste ao longo dos anos de 2019 a 2023, de todas as regiões de cobertura e escolaridade. Com a realização do estudo observou-se que a maioria das gestantes apresentou peso adequado durante o período analisado (40,5%), seguidos pelas classificações de baixo peso (32,01%), sobrepeso (18,4%) e obesidade (9,03%). Apesar da predominância de peso adequado entre as gestantes adolescentes, a elevada prevalência de baixo peso na região Nordeste, exige atenção especial, considerando que superou os índices de sobrepeso e obesidade neste grupo. Conclui-se que, apesar da prevalência do estado nutricional adequado, ainda há uma porcentagem considerável de adolescentes grávidas em baixo peso na região Nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Gravidez. Estado Nutricional.

EVALUATION OF THE NUTRITIONAL STATUS OF PREGNANT ADOLESCENT WOMEN IN NORTHEAST BRAZIL: AN ANALYSIS OF SISVAN-WEB DATA

ABSTRACT: Among the health problems that can occur in adolescence, pregnancy stands out in almost all countries, especially in developing countries, bringing significant risks to the adolescent, the newborn (NB), the family, and society. Since a pregnancy in adolescence can have relevant consequences, the assessment of maternal nutritional status is essential to identify young women at gestational risk. Thus, the present study aimed to evaluate the nutritional status of pregnant adolescents in the Northeast region of Brazil between 2019 and 2023, using data from SISVAN-WEB. Data collection took place during the month of November and conditions related to the nutritional status of pregnant adolescents monitored and registered in SISVAN-WEB in the Northeast region throughout the years 2019 to 2023 were evaluated, from all regions of coverage and education level. The study showed that most pregnant women had adequate weight during the period analyzed (40.5%), followed by the classifications of underweight (32.01%), overweight (18.4%) and obesity (9.03%). Despite the predominance of adequate weight among pregnant adolescents, the high prevalence of underweight in the Northeast region requires special attention, considering that it exceeded the rates of overweight and obesity in this group. It is concluded that, despite the prevalence of adequate nutritional status, there is still a considerable percentage of pregnant adolescents with low weight in the Northeast region of Brazil.

KEY-WORDS: Adolescent. Pregnancy. Nutritional status.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência é o período de idade que vai entre os 10 e os 19 anos. É nessa fase da vida que ocorrem as primeiras mudanças físicas, hormonais e maturação cognitiva sexual (OMS, 2024).

Entre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez se destaca em quase todos os países, especialmente nos que estão em desenvolvimento, trazendo riscos significativos para a adolescente, o recém-nascido (RN), a família e a sociedade. Embora muitas jovens desejem engravidar, essa fase da vida torna a gestação mais suscetível a crises e complicações como síndrome hipertensiva, diabetes gestacional, anemia e intercorrências no parto, elevando os índices de mortalidade materno-infantil e os custos para o sistema de saúde. Para o recém-nascido, a gravidez precoce está associada a problemas como baixo peso ao nascer, parto prematuro, doenças respiratórias e outras complicações neonatais, aumentando o risco de mortalidade infantil. Esses fatores impactam não apenas o futuro da jovem e de seu bebê, mas também o de futuras gerações e a sociedade como um todo (Devi *et al.*, 2019; SBP, 2019).

Sob uma perspectiva epidemiológica, o número de adolescentes grávidas têm diminuído nos últimos anos em todo o mundo, no entanto, esse processo é desigual entre os países e regiões, podendo estar associado à baixa condição socioeconômica de alguns países e a dificuldade de implementação e manutenção de estratégias para seu efetivo controle (Lopes *et al.*, 2020). No que se refere ao Brasil, é possível observar uma diminuição no percentual de nascidos de mães adolescentes, entretanto, apresenta valores elevados, principalmente nas regiões Norte e Nordeste (Fernandes *et al.*, 2024).

Uma vez que uma gestação na adolescência pode apresentar consequências relevantes, a avaliação do estado nutricional materno é fundamental para identificar a jovem em risco gestacional. O monitoramento nutricional na gestação, com seu impacto positivo na saúde materno-fetal e no pós-parto, tem sido apontado como elemento fundamental na prevenção da morbidade e da mortalidade perinatal, prognóstico da situação de saúde da criança nos primeiros anos de vida e na promoção da saúde da mulher. Dessa forma, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-WEB), torna-se uma importante ferramenta para coletar e analisar dados sobre o estado nutricional das gestantes adolescentes, uma vez que entender esses fatores é crucial para aprimorar a assistência pré-natal e garantir o bem-estar da gestante e do bebê (Brasil, 2015).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2019 a 2023, utilizando dados do SISVAN-WEB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, desenvolvido com dados secundários cadastrados no SISVAN-WEB de domínio público e de livre acesso no meio eletrônico.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de Novembro e foram avaliadas condições relacionadas ao estado nutricional de gestantes adolescentes acompanhadas e registradas no SISVAN-WEB da região Nordeste ao longo dos anos de 2019 a 2023, de todas as regiões de cobertura e escolaridade, através do IMC (Índice de Massa Corporal) calculado pelo próprio SISVAN que estabelece as categorias de análise dos Índices de Massa Corporal por semana gestacional (Brasil, 2013).

Para análise de dados, foram realizadas análises descritivas, testes de proporção e média aritmética simples para analisar a proporção de gestantes adolescentes com IMC gestacional inadequado. Os dados obtidos foram do excel e organizados em tabelas com auxílio do programa Microsoft Office Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 281.624 gestantes adolescentes na região Nordeste, referentes ao período de 2019 a 2023. Dentre os anos avaliados, 2020 destacou-se com o maior número de gestantes acompanhadas (n=71.851). Conforme apresentado na tabela 1, a maioria das gestantes apresentou peso adequado durante o período analisado (40,5%), seguidos pelas classificações de baixo peso (32,01%), sobrepeso (18,4%) e obesidade (9,03%).

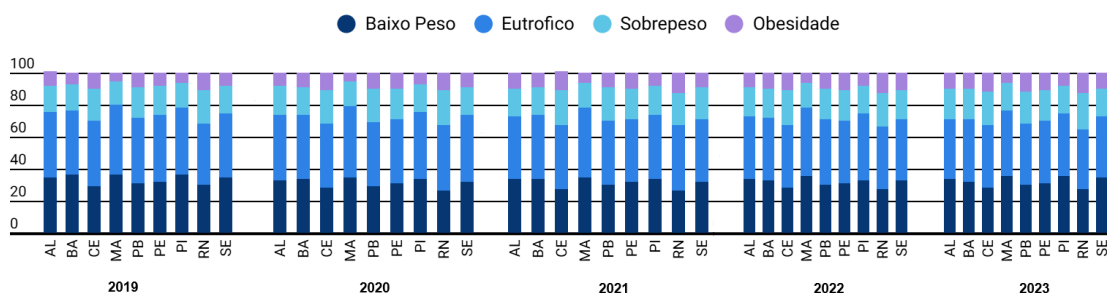
Tabela 1: Estado nutricional de adolescentes gestantes da região Nordeste acompanhadas pelo SISVAN, 2019-2023.

Estado nutricional	2019	2020	2021	2022	2023
Baixo peso	33,31%	31,53%	31,65%	31,7%	31,87%
Eutrófico	41,32%	41,19%	40,34%	40,37%	39,3%
Sobrepeso	17,65%	18,48%	18,72%	18,53%	18,84%
Obesidade	7,72%	8,78%	9,29%	9,4%	9,99%

Fonte: Adaptado de SISVAN-WEB (2024).

Verifica-se no gráfico 1, que a classificação de peso adequado (40,28%) permanece predominante, seguida de baixo peso (31,70%), sobrepeso (18,69%) e obesidade (9,33%).

Gráfico 1: Estado nutricional de adolescentes gestantes da região Nordeste, dividido por estados, acompanhadas pelo SISVAN, 2019-2023.



Legenda: AL - ALAGOAS; BA - BAHIA; CE - CEARÁ; MA - MARANHÃO; PB - PARAÍBA; PE - PERNAMBUCO; PI - PIAUÍ; RN - RIO GRANDE DO NORTE; SE - SERGIPE.

Fonte: Adaptado de SISVAN-WEB (2024).

A seguir, a tabela 2 demonstra o estado nutricional de gestantes adolescentes da região Nordeste do Brasil de forma especificada, dividida por estados e de acordo com os últimos 5 anos (2019-2023), acompanhadas pelo SISVAN-WEB.

Tabela 2: Estado nutricional de adolescentes gestantes da região Nordeste, dividido por estados, acompanhadas pelo SISVAN, 2019-2023.

Estado	Ano	Baixo peso (%)	Eutrófico (%)	Sobrepeso (%)	Obesidade (%)
ALAGOAS (AL)	2019	34.54	40.73	16.57	8.16
	2020	32.63	41.3	17.37	8.64
	2021	33.01	39.2	18.09	9.69
	2022	33.6	39.38	18.22	8.8
	2023	33.53	37.51	18.52	10.43
BAHIA (BA)	2019	36.16	39.98	16.82	7.04
	2020	33.16	40.6	17.55	8.69
	2021	33.23	39.91	17.74	9.12
	2022	32.61	39.32	18.31	9.76
	2023	31.97	39.04	18.53	10.46
CEARÁ (CE)	2019	28.84	41.07	20.38	9.71
	2020	27.87	40.36	20.96	10.81
	2021	27.07	39.32	21.94	11.67
	2022	28.07	39.44	21.24	11.24
	2023	28.29	38.74	21.49	11.47

MARANHÃO (MA)	2019	35.85	43.91	15.1	5.14
	2020	34.65	44.04	15.96	5.35
	2021	34.25	43.44	15.94	6.37
	2022	34.86	43.04	15.87	6.23
	2023	35.29	41.35	16.68	6.68
PARAÍBA (PB)	2019	31	41.13	18.79	9.09
	2020	29.2	39.91	20.55	10.34
	2021	30.08	40.12	20.37	9.43
	2022	29.92	41.09	19.23	9.76
	2023	29.33	38.91	20.07	11.69
PERNAMBUCO (PE)	2019	31.61	41.68	18.43	8.28
	2020	31.14	39.64	19.49	9.73
	2021	31.89	39.03	19.07	10.02
	2022	30.81	39.54	19.06	10.58
	2023	30.77	39.09	18.96	11.19
PIAUI (PI)	2019	35.95	42.34	16.03	5.68
	2020	33.28	42.25	16.89	7.58
	2021	33.52	40.28	18.28	7.92
	2022	32.22	42.19	17.41	8.17
	2023	35.17	39.15	17.52	8.16
RIO GRANDE DO NORTE (RN)	2019	29.6	38.9	20.82	10.68
	2020	26.27	40.66	21.93	11.14
	2021	26.56	40.33	20.5	12.61
	2022	27.05	39.11	21.46	12.38
	2023	26.68	38.05	22.39	12.88
SERGIPE (SE)	2019	34.6	40.18	17.17	8.48
	2020	32.01	41.64	17.57	8.78
	2021	31.72	38.92	19.87	9.49
	2022	32.55	38.52	17.97	10.96
	2023	33.98	38.28	18.09	9.66

Fonte: Adaptado de SISVAN-WEB (2024)

Com relação a classificação de baixo peso, o estado do Maranhão apresenta maior prevalência com 33,98% dos casos, seguido de Alagoas (33,46%) e da Bahia (33,42%). O Maranhão apresenta maior percentual de gestantes com peso eutrófico (43,15%), em seguida observa-se o estado do Piauí (41,24%) e a Paraíba (40,23%). Para classificação

de sobrepeso, observa-se que o estado do Rio Grande do Norte com 21,42% possui a maior porcentagem de gestantes adolescentes dentro dessa categoria, seguido do estado do Ceará com 21,20% e da Paraíba com 19,80%. Em relação à obesidade, o Rio Grande do Norte, mais uma vez, apresenta maior prevalência com 11,94%, seguido do estado do Ceará com 10,98% e do estado da Paraíba com 10,06%.

Apesar da redução, o número de adolescentes grávidas ainda é significativo, o que prejudica o desenvolvimento e causa danos à saúde da mãe e do bebê. No Brasil, o dado mais recente confirma essa informação, foram registrados em 2018, aproximadamente, 456,1 mil casos, enquanto em 2020 foram 380,7 mil gestações. Além disso, quando se fala em crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, a situação é ainda mais preocupante do que quando analisada a taxa de gravidez de meninas entre 15 e 19 anos (Brasil, 2022).

Por meio dos dados obtidos, observou-se nesse estudo uma tendência de redução na prevalência de baixo peso, que caiu de 33,31% em 2019 para 31,87% em 2023, indicando uma possível melhoria no acesso à nutrição adequada. No entanto, a proporção de eutrofia também apresentou uma leve queda, passando de 41,32% para 39,3%, enquanto as taxas de sobrepeso e obesidade registraram um aumento contínuo, de 17,65% para 18,84% e de 7,72% para 9,99%, respectivamente. Entretanto, mesmo com tais variações, a prevalência de baixo peso em adolescentes gestantes da região Nordeste ainda encontra-se elevada, especialmente nos Estados do Maranhão, Alagoas e Bahia.

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado por Costa *et al.* (2023) que teve o objetivo de avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes residentes da região Nordeste. Os autores também observaram que houve predominância de peso adequado, seguido de baixo peso e excesso de peso. Ademais, apesar da predominância de peso adequado entre as gestantes adolescentes, a elevada prevalência de baixo peso na região Nordeste, principalmente nos estados da Paraíba e Maranhão foi significativa, considerando que superou os índices de sobrepeso e obesidade neste grupo.

Outrossim, vale ressaltar que o percentual de gestantes adolescentes grávidas que estão com sobrepeso somado ao percentual de gestantes adolescentes que estão com obesidade (27,43%), aproxima-se do percentual de gestantes adolescentes com baixo peso (32,01%). Esse dado evidencia dois extremos, comprovando a necessidade de intervenções que promovam o equilíbrio nutricional durante a gestação, especialmente nessa faixa etária, a fim de minimizar os riscos associados tanto ao excesso quanto à insuficiência de peso para a mãe e o feto.

A maioria das gestantes adolescentes apresentam carências nutricionais, já que uma porcentagem esmagadora possui hábitos alimentares indesejáveis/inadequados, como refeições caracterizadas por um baixo valor nutritivo, com grande presença de alimentos ultraprocessados, que possuem uma carga elevada de sódio, açúcares, aditivos e baixíssimas quantidades de vitaminas e minerais. Nessa lógica, pressupõe-se que o risco nutricional é significativamente maior em adolescentes grávidas (Mendes; Moura, 2018;

Silva *et al.*, 2019). Dessa forma, a orientação dietética desempenha um papel essencial na manutenção do estado nutricional, mostrando-se eficaz na intervenção em situações de risco, como a desnutrição e o excesso de peso, especialmente em casos de gravidez na adolescência.

Dessa maneira, as gestantes, especialmente as adolescentes, devem receber acompanhamento nutricional ao longo de toda a gestação, pois há uma necessidade constante de informações relacionadas à alimentação. Sendo assim, as iniciativas de educação nutricional ampliam o conhecimento e contribuem para a correção de hábitos alimentares inadequados (Acris; Cardoso; Andrade, 2022). O monitoramento nutricional permite a implementação de medidas preventivas capazes de corrigir déficits nutricionais, sejam eles relacionados ao baixo peso ou ao excesso de peso, tornando a avaliação e o acompanhamento nutricional ações que devem ser realizadas de forma contínua, desde o início até o término da gestação (Pacheco *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar da prevalência do estado nutricional adequado, ainda há uma porcentagem considerável de adolescentes grávidas em baixo peso na região Nordeste do Brasil. Portanto, é importante que sejam criadas e executadas ações de educação alimentar e nutricional integradas a políticas públicas de saúde, como: pré-natal de qualidade, suporte psicológico e acesso facilitado a alimentos nutricionalmente adequados para que essas jovens possam entender a importância de uma alimentação equilibrada durante a gestação, garantindo sua saúde e o desenvolvimento fetal.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ACRIS, M. S.; CHAGAS, C. K. C.; ANDRADE, J. S. Importância do acompanhamento nutricional para promoção da alimentação saudável no período gestacional: Importance of nutritional monitoring to promote healthy eating during pregnancy. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 73385-73402, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 1º ed., 318p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, nº 32), 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SISVAN: orientações para o preenchimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN-WEB**. Brasília, DF: Ministério da Saúde,

2015.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Casos de gravidez na adolescência diminuíram em média 18% desde 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019#:~:text=Desde%202019%2C%20o%20número%20de,gestações%20nesta%20fase%20da%20vida>. Acesso em: 22 nov. 2024.

COSTA, L. S. G. *et al.* O MONITORAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE: ANÁLISE DE DADOS DO SISVAN. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1815-1825, 2023.

FERNANDES, C. M. *et al.* Fatores socioeconômicos aumentam o risco de gravidez na adolescência: análise espacial e temporal em um município brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, p. e240040, 2024.

LOPES, M. C. L. *et al.* Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03639, 2020.

PACHECO, C. R. *et al.* Estado nutricional e condições socioeconômicas de gestantes atendidas em uma unidade de saúde da família. **Rev. Saúde Pública**, v. 3, n. 1, p. 41-54, 2020.

SANTOS, L. P. *et al.* Nutritional status of pregnant women and its relationship with sociodemographic, antropometric and dietary variables. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n.1, p. 1-9, 2020.

SILVA, A. E. *et al.* Tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes beneficiárias do programa de transferência condicionada de renda brasileiro Bolsa Família no período 2008-2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 07, p. 2613-2624, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prevenção da gravidez na adolescência**. Departamento Científico de Adolescência. São Paulo, 2019.

MENDES, B. C.; MOURA, P. C. AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL EM CURVELO - MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, p. 1–25, 2018.